



CLÁUDIA PEREIRA

Bacharel em Sociologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, com pós-graduação em Antropologia pela UNB. Em 1981, associou-se à Candango Promoções Artísticas através da qual produziu, dirigiu, roteirizou e atuou em filmes, peças teatrais e shows musicais. Em 1991, fundou a Gabinete C, agência de propaganda que este ano comemora 22 anos criando campanhas publicitárias premiadas e consolidando marcas fortes.

cpereira@brasiliaemdia.com.br

HOJE, POR FALTA DE TEMPO, DECIDI QUE IRIA TRANSCREVER TRECHOS DE MATÉRIAS QUE ESTAVAM SOBRE A MINHA MESA.

A IDEIA É TRAÇAR UM PANORAMA DAS ÚLTIMAS SEMANAS A PARTIR DOS TÍTULOS OU TRECHOS DAS MATÉRIAS GUARDADAS.

A EX-MINISTRA WANDA ENGEL AFIRMA QUE EM 2002 O CADASTRO ÚNICO JÁ INCLUÍA 7,5 MILHÕES DE FAMÍLIAS.

A PRESIDENTE DILMA ROUSSEFF DIZ: "NÓS TIVEMOS DE FAZER TODA UMA ENGENHARIA, UMA TECNOLOGIA SOCIAL. CRIAMOS UM CADASTRO PORQUE NÃO EXISTIA CADASTRO. É CONVERSA QUE TINHA CADASTRO".



PANORAMA Curiosa que sou, tenho um grande apetite pelas coisas. Como o tempo é curto, nem sempre consigo dar a devida atenção aos fatos que me interessam. Assim, recorro às páginas dos jornais e revistas e anoto no *smartphone* ou no *tablet* as coisas que me interessam. O resultado é que tenho sempre sobre a mesa, ou arquivada nas máquinas, uma infinidade de ideias. O leque é amplo e diversificado. Às vezes acumulo tantas páginas que nem sei, muito bem, o que fazer com elas. Hoje, por falta de tempo, decidi que iria transcrever trechos de matérias que estavam sobre a mesa. A ideia é traçar um panorama das últimas semanas a partir dos títulos e recortes das matérias guardadas. Então vamos lá!

CADASTRO ÚNICO Folha de S. Paulo, 9/3/2013: "Criadora de cadastro social ironiza tentativa de reescrever a história (...) ex-ministra Wanda Engel afirma que em 2002 o Cadastro Único já incluía 7,5 milhões de famílias". No mesmo jornal, a presidente Dilma Rousseff diz: "Nós tivemos de fazer toda uma engenharia, uma tecnologia social. Criamos um cadastro porque não existia cadastro. É conversa que tinha cadastro. Nós levamos um tempão para fazer". Ainda na Folha de S. Paulo, o senador Aécio Neves afirmou: "O cadastro único para os programas sociais foi uma construção de 2001. E a presidente negou que ele existisse antes. Não é verdade. Foi criado por decreto do FHC, herança do PSDB". Pois bem, para tirar a prova dos nove, basta buscar o Diário Oficial de 2001. Lá, certamente, estará o decreto e a verdade sobre o assunto.

R\$ 70,00 NÃO PAGAM A Folha de S. Paulo de 9/3/2013 nos informa: "Governo adota R\$ 70,00 para erradicar pobreza extrema, mas comida requer R\$ 103,00 (...) A renda para sair da miséria não paga nem a dieta básica". No dia seguinte (10/3/2013), a mesma Folha anunciou: "Valor de R\$ 70,00 leva em conta vários fatores (...) segundo o ministério, uma série de fatores foi levada em consideração no momento de definir a linha oficial (...) a ONU e estudos ajudaram a definir linha da miséria".

POBREZA É PRIVAÇÃO Em artigo para a Folha, em 10/03/2013, o sociólogo Arilson Favareto escreveu: "segundo o Nobel de Economia Amartya Sen, a pobreza não pode ser definida pela quantidade de dinheiro no bolso. Pobreza é privação de capacidades para participar da vida social e de nela fazer escolhas. Escapar à morbidez precoce ou saber ler e interpretar o mundo são capacidades tão importantes quanto o poder de compra".

CARTILHA No jornal O Globo, de 24/2/2013, a jornalista Miriam Leitão analisou a cartilha comemorativa dos 10 anos do PT, onde o partido estabelece comparações entre o seu governo e o governo de Fernando Henrique: "(...) A versão de que a virtude absoluta está de um lado, e toda a maldade se concentra nos adversários, é bizarra (...) a história democrática recente não está dividida em dois períodos – os anos desastrosos e os anos gloriosos. É uma simplificação grosseira, só aceitável em regimes que controlam a opinião pública (...) os dados do próprio governo mostram que o programa de Fernando Henrique estava transferindo R\$ 4 bilhões no fim do governo".

DESINDUSTRIALIZAÇÃO Em sua coluna para o jornal O Globo (24/2/2013), Merval Pereira analisa: "Durante os governos petistas, a estrutura econômica brasileira iniciou ou aprofundou tendências que comprometem a capacidade de desenvolvimento do país no longo prazo, afirma o professor titular de Economia Internacional da UFRJ, Reinaldo Gonçalves, (...) estas tendências, entre outras, segundo ele, são a desindustrialização; reprimarização das exportações; maior dependência tecnológica; desnacionalização; perda de competitividade internacional; crescente vulnerabilidade externa; maior concentração de capital e política econômica marcada pela dominação financeira. Até mesmo no campo social o professor da UFRJ vê ilusão (...) a distribuição de riqueza, muito provavelmente, não se alterou tendo em vista a vigência de elevadas taxas de juros reais no governo Lula, o reduzido crescimento do salário médio real, a concentração de capital e a ausência de medidas contra o abuso do poder econômico".

DEMOCRATIZAÇÃO DA MÍDIA Hélio Schwartzman analisa a tão discutida democratização da mídia (Folha de S. Paulo, 10/3/2013): "Tornou-se regra entre os grupos de centro-esquerda no poder na América Latina defender a democratização dos meios de comunicação. Os graus de empenho variam. Nos lugares onde o populismo é mais explícito e a economia não vai bem, a disputa entre o governo e a mídia tradicional pode assumir contornos dramáticos, como é o caso da Argentina (...) Receio, porém, que esta seja uma bandeira do passado (...) já que estamos no meio de uma revolução tecnológica cujo efeito mais visível foi elevar exponencialmente a quantidade de informação à disposição da sociedade e diversificar suas origens (...) a IBM estima que o mundo esteja produzindo, hoje, o equivalente a 450 bibliotecas do Congresso dos EUA (a maior do mundo) a cada 24 horas (...) atualmente, especialistas estão mais preocupados com o excesso de informação do que com sua carência".

RECORTES Nestes breves recortes de manchetes, colunas e matérias, selecionados entre os dias 24 de fevereiro e 10 de março, temos um pequeno retrato da política nacional. Outras questões, como a morte de Chávez, o Conclave, o tumulto provocado pela partilha dos royalties do pré-sal ou a polêmica indicação do deputado/pastor homofóbico para a presidência da Comissão dos Direitos Humanos, são assuntos que, apesar de interessantes, não caberiam neste pequeno espaço. Nos vemos na próxima semana.